

Explorando espaços verdes em Suzano

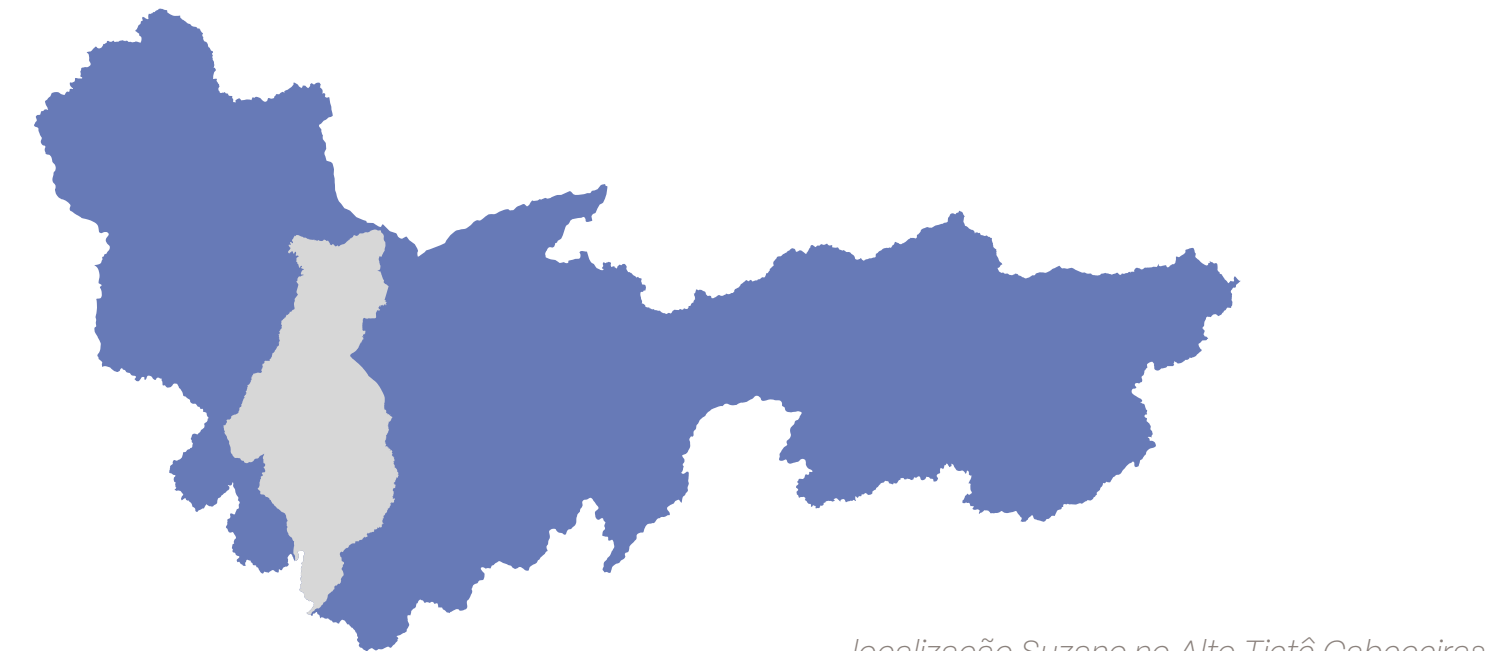
Aproximações com a Natureza

A emergência climática é consequência do nosso modo de viver e habitar o planeta. A queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e a urbanização descuidada têm elevado de forma contínua e acelerado a concentração de dióxido de carbono (CO₂) e outros gases de efeito estufa na atmosfera. Como consequência, o planeta tem experimentado um aquecimento acelerado, desencadeando mudanças profundas nos sistemas naturais e sociais.

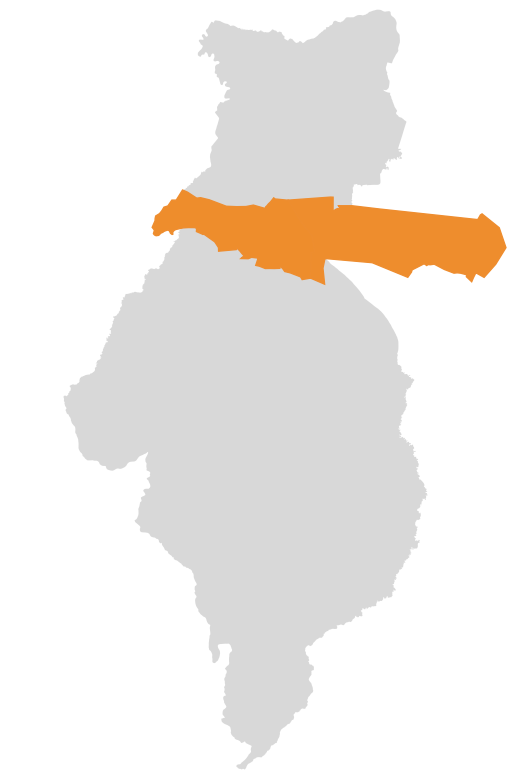
O trabalho busca compreender os efeitos avassaladores desse modo de viver sobre o planeta, bem como investigar caminhos capazes de promover um equilíbrio entre as necessidades humanas e a natureza. A narrativa está organizada em quatro escalas projetuais, apresentadas de forma gradual e articulada. Primeiramente, aborda-se a localização e o diagnóstico da área de estudo em escala territorial. A partir dessa leitura, identificou-se a necessidade de dividir a área em setores, de modo a atender às especificidades de cada trecho. Em seguida, foram considerados os fragmentos de Mata Atlântica presentes em cada setor, buscando articulá-los por meio de trilhas, mirantes e pavilhões de convivência. Por fim, na quarta e última escala, o trabalho se debruça sobre os detalhes projetuais de cada um desses elementos, aprofundando as soluções arquitetônicas e paisagísticas das trilhas, mirantes e espaços de apoio propostos.

ESTRUTURA PROJETUAL EM ESCALAS DO TERRITÓRIO AO DETALHE

O território escolhido para o desenvolvimento da proposta projetual é o município de Suzano, localizado na Região Metropolitana de São Paulo. Com uma paisagem marcada pela presença de remanescentes de Mata Atlântica, áreas de várzea e uma rede hidrográfica significativa, Suzano apresenta um contexto híbrido entre rural e urbano, onde a expansão da urbanização, o aumento populacional, a vulnerabilidade ambiental e a carência de espaços verdes estruturados revelam-se como desafios urgentes.

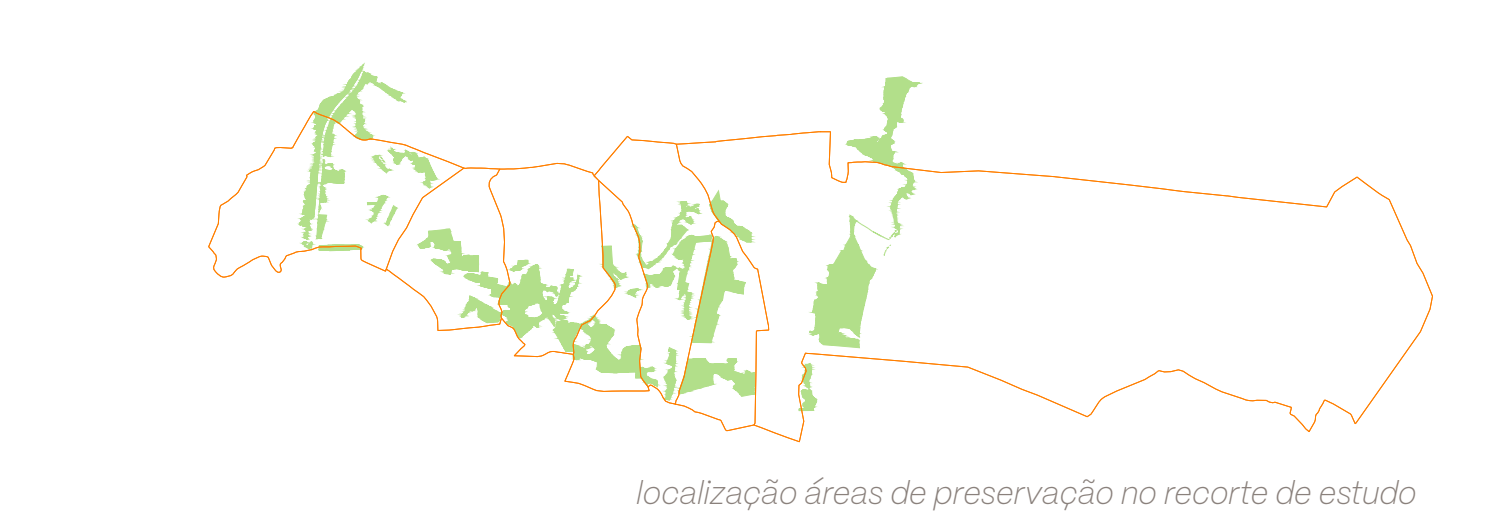


localização Suzano no Alto Tietê Cabeceiras



localização recorte de estudo em Suzano

A escolha desse local se justifica não apenas por sua relevância ecológica e social, mas também pela possibilidade de experimentar, na prática, estratégias de reconciliação entre cidade e natureza, articulando preservação ambiental, mobilidade sustentável e acesso democrático ao território. Diante da complexidade ambiental, social e urbana que atravessa o território, a proposta projetual se organiza a partir de uma abordagem de diversas escalas. Esta abordagem considera que, para responder aos desafios colocados pelas mudanças climáticas e pela necessária reconexão entre sociedade e natureza, é preciso articular ações em diferentes níveis de intervenção, do planejamento territorial às soluções arquitetônicas pontuais. Nesse sentido, o município de Suzano, por ser de médio porte, apresenta uma condição particular: ainda não foi completamente ocupado, urbanizado ou degradado.



localização áreas de preservação no recorte de estudo

As significativas áreas de preservação oferecem uma oportunidade de frear ou possivelmente reverter os impactos de um processo de urbanização desordenado, como o que ocorreu em grandes metrópoles consolidadas como São Paulo. Ainda há expectativas na construção de uma relação mais equilibrada entre o ambiente construído e os ecossistemas naturais. Assim, o projeto é desenvolvido a partir de quatro escalas complementares:



2 Escala urbana [infraestruturas verdes]

Foca na integração das áreas verdes com a cidade, apresentando soluções baseadas na natureza e pensar como essas infraestruturas podem ser incorporadas ao tecido urbano, promovendo a sustentabilidade e a resiliência ambiental.

SETOR 1
CONECTAR, CULTIVAR, CONTER

área: 2,45 km²

diretrizes

1. promover espaços de lazer e contemplação ao longo do Rio Guaiú
2. criar novas vias para conectar as áreas de agricultura e Suzano-Poa
3. conter o avanço de construções em áreas de suscetibilidade de inundação

CORREDORES VERDES

Compostos por faixas de árvores e vegetação de diferentes escalas, conectam espaços verdes na cidade, formando redes de infraestrutura verde urbana.

WETLANDS

Funcionando como esponjas naturais, wetlands atenuam inundações e secas, filtram sedimentos e poluentes e sustentam espécies ameaçadas e aquáticas.

ESPAÇOS VERDES ABERTOS

Parques e áreas verdes biologicamente ativas, ajudam as cidades a se adaptarem às mudanças climáticas, resfriando o ambiente urbano, melhorando a qualidade do ar.

AGRICULTURA

Aumentam superfícies permeáveis e a regulação térmica, reduzem temperaturas locais através da criação de sombra e aumento da umidade.

Devido à extensão e à diversidade de usos e paisagens presentes no território em estudo, optou-se pela divisão em sete setores, caracterizados e analisados, com o objetivo de propor diretrizes mais específicas e adequadas para cada um deles.

A seguir, são apresentadas as diretrizes de intervenção para cada setor. Essas estratégias têm como foco a reconexão dos sistemas naturais com os sistemas urbanos, promovendo equilíbrio entre ocupação, preservação ambiental e qualidade de vida para a população local.

SETOR 2

INTEGRAR, INTERLIGAR, ADAPTAR

área: 1,45 km²

diretrizes

1. ampliar rede cicloviária
2. qualificar e integrar áreas de proteção permanente
3. criar conexões para continuidade do corredor ecológico

SETOR 3

ESTABILIZAR, CONSOLIDAR, RECUPERAR

área: 1,90 km²

diretrizes

1. conectar e ampliar espaços verdes
2. implementar equipamentos de cultura próximo as escolas e praças
3. preservar fragmentos de Mata Atlântica e conscientizar a população

SETOR 4

REDEFINIR, MOBILIZAR, APROVEITAR

área: 0,97 km²

diretrizes

1. melhorar a mobilidade ao norte
2. incentivar a preservação das APPs
3. promover o uso sustentável dos espaços verdes existentes

SETOR 5

REPROGRAMAR, OTIMIZAR, AMPLIAR

área: 1,80 km²

diretrizes

1. ampliar e conectar a ciclovia existente
2. reprogramar usos dos lotes inutilizados
3. limpar os lotes com resíduos descartados incorretamente

SETOR 6

RENATURALIZAR, PREVENIR, VIABILIZAR

área: 1,25 km²

diretrizes

1. utilizar soluções baseadas na natureza no local previsto para o piscinão
2. prevenir que ocorram inundações
3. criar conexões para o território

SETOR 7

PRODUZIR, SUTURAR, RECUPERAR

área: 15,50 km²

diretrizes

1. criar e ampliar corredores verdes
2. recuperar áreas de preservação permanente
3. manter as produções agrícolas

